

# Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 18



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA

## **Equipe Editorial**

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

## **Projeto Gráfico, editoração e capa**

Editora Acadêmica Periodicojs

## **Idioma**

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudos interdisciplinares em ciências da saúde  
[livro eletrônico] : volume 18. -- 1. ed. --  
João Pessoa, PB : Periodicojs, 2024.  
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-6010-062-6

1. Ciências da saúde 2. Interdisciplinaridade  
na saúde 3. Saúde pública 4. Saúde - Pesquisa.

24-197085

CDD-610.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências da saúde 610.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

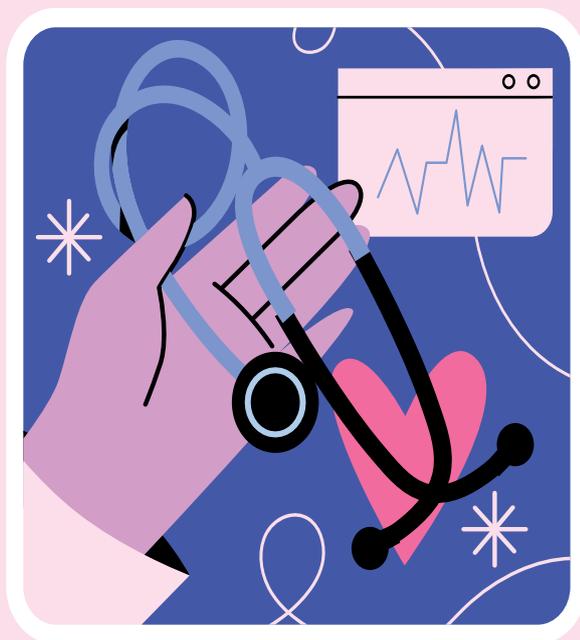
Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs



Capítulo

25

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR



## ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

### PRE-HOSPITAL CARE

Daniel Martins Rodrigues<sup>1</sup>

Rosangela Thomé da Silva<sup>2</sup>

Alessandro Timóteo Galhardo<sup>3</sup>

**Resumo:** O atendimento pré-hospitalar é um serviço de saúde de urgência realizado fora do ambiente hospitalar, visando prestar assistência imediata a pessoas em situações de emergência. Quando se trata de traumas, o atendimento pré-hospitalar desempenha um papel crucial na estabilização e no transporte adequado do paciente até a unidade hospitalar, contribuindo significativamente para a redução da morbidade e mortalidade associadas a essas lesões. O atendimento a vítimas de traumas inclui avaliação inicial, controle de sangramento, imobilização de fraturas, manutenção das vias aéreas e respiração, monitoramento dos sinais vitais e administração de medicações, quando necessário. A rapidez e eficácia dessas ações são fundamentais para aumentar as chances de recuperação do paciente e minimizar possíveis sequelas. No que diz respeito à legislação, no Brasil, o atendimento pré-hospitalar é regulamentado pela Política Nacional de Urgências e Emergências, que estabelece diretrizes para a organização e funcionamento dos serviços de atendimento pré-hospitalar e de urgência. A capacitação dos profissionais, a celeridade na prestação de socorro e o cumprimento das normativas legais são aspectos essenciais para a eficácia desse serviço e para a garantia da qualidade do atendimento prestado.

---

1 Técnico em Enfermagem no Instituto de Educação Profissional – IEP

2 Orientadora do curso Técnico em Enfermagem no Instituto de Educação Profissional – IEP

3 Orientador do curso Técnico em Enfermagem no Instituto de Educação Profissional – IEP



**Palavras-Chave:** Atendimento pré-hospitalar; Traumas; Regulamentação; Capacitação

**Abstract:** Pre-hospital care is an emergency health service carried out outside the hospital environment, aiming to provide immediate assistance to people in emergency situations. When it comes to trauma, pre-hospital care plays a crucial role in stabilizing and adequately transporting the patient to the hospital unit, significantly contributing to the reduction of morbidity and mortality associated with these injuries. Care for trauma victims includes initial assessment, control of bleeding, immobilization of fractures, maintenance of airway and breathing, monitoring of vital signs and administration of medications, when necessary. The speed and effectiveness of these actions are essential to increase the patient's chances of recovery and minimize possible sequelae. With regard to legislation, in Brazil, pre-hospital care is regulated by the National Urgency and Emergency Policy, which establishes guidelines for the organization and operation of pre-hospital and emergency care services. The training of professionals, the speed in providing assistance and compliance with legal regulations are essential aspects for the effectiveness of this service and for guaranteeing the quality of the care provided.

**Keywords:** Pre-hospital care; Trauma; Regulation; Training.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido acerca do funcionamento do atendimento pré-hospitalar (APH). Será alguns tipos de traumas e a maneira correta de agir diante deles, destacando o papel da equipe em casos de acidentes automobilísticos. Também será mencionada brevemente a legislação que rege os serviços móveis de urgência e emergência, entre outras variáveis relacionadas ao APH.

A desmistificação do trabalho veio em prol de um histórico familiar, no qual membros da família atuam na área. Nesse contexto, foi destacada a importância do APH, ressaltando pontos-chave



para um atendimento adequado e eficaz.

O desenvolvimento do trabalho envolveu a pesquisa de diversas fontes, como literatura especializada e a internet. Foram consultados livros sobre emergências e atendimento de enfermagem, além de uma entrevista com um profissional atuante na área de serviços móveis, como o SAMU.

O trabalho foi dividido em três capítulos. No primeiro, é discutido o conceito de trauma, seguido pela abordagem do atendimento conforme as diretrizes do APH e a menção à portaria nº 2.048, que regulamenta o APH. O segundo capítulo trata de acidentes automobilísticos e a conduta apropriada nesse tipo de situação. O terceiro capítulo inclui uma pesquisa com entrevistas de condutores socorristas de APH.

## **TRAUMA**

De acordo com Cruz (2014), ele discute as definições e aspectos epidemiológicos do trauma, que ocorre quando há uma irregularidade que resulta na liberação de diferentes formas de energia, podendo afetar a continuidade normal do corpo. Existem várias formas de energia física, incluindo a mecânica, química, térmica e de radiação.

Bitencourt e Conceição (2017) citam que as principais causas de morte em indivíduos jovens nas grandes metrópoles ocorrem por violência e/ou envenenamento, fatos que superam as mortes por doenças cardiovasculares. Por isso, se faz necessário uma estrutura e um preparo para prestar atenção necessária às vítimas.

Os mesmos autores complementam, ainda, dizendo que em 2003 foi implantada a Política Nacional de Atenção às urgências que possuem entre suas diretrizes:

- Universalidade;
- Integralidade;
- Descentralização;



- Participação social;
- Humanização.

## ATENDIMENTO

Figueiredo e Vieira (2012) descrevem alguns tipos de acidentes que necessitam de atendimento especializado no socorro médico. São eles:

- Choque elétrico: caso a vítima perca a consciência, oriente-a por telefone até a equipe chegar ao local;
- Fraturas e luxações: mantenha a vítima imóvel e espere o socorro chegar;
- Lesões nos ossos e articulações: impedindo movimentos da vítima, acione uma equipe de prontidão para o atendimento necessário;
- Hemorragias: em caso de grande perda de volume, ligue para o atendimento móvel de urgência e emergência;
- Desmaio: em casos mais comuns, oriente via telefone;
- Ferimentos decorrentes ao local: forneça a orientação adequada até a chegada da equipe ao local.



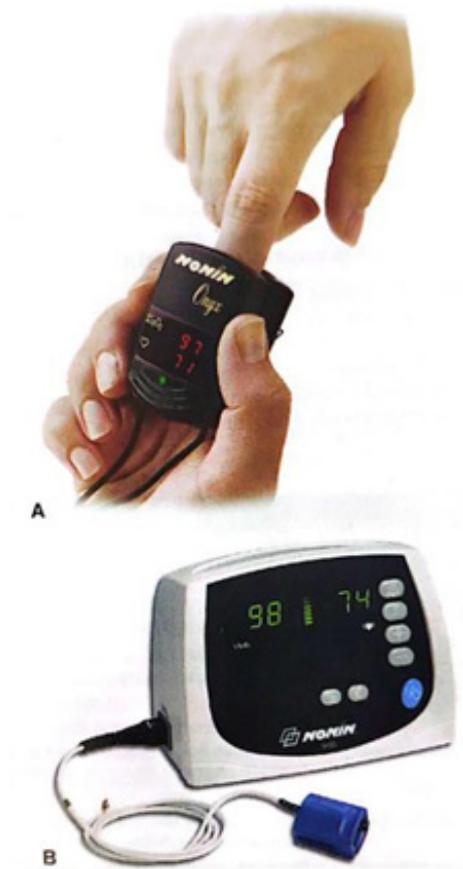


Figura 1 – A) Verificador de oxigenação. B) Mesa com sensor  
(Fonte: Bitencourt; Conceição, 2017).

## ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH)

O APH (Atendimento Pré-Hospitalar) visa chegar precocemente à vítima, após a ocorrência de um acidente ou incidente de saúde (seja de natureza traumática ou não traumática) que possa causar sofrimento, sequelas ou até mesmo levar à morte. É essencial um transporte adequado para cada tipo de vítima, visando a situação de urgência e emergência, com o objetivo de prestar socorro nos primeiros momentos após o evento que possa resultar em incapacidade de mobilidade ou até mesmo óbito. O APH foca em estabilizar e fornecer o suporte necessário para que o paciente seja transporta-



do de forma segura (Figueiredo; Vieira, 2012).



Figura 2 – Símbolo do Pré-Atendimento

(Fonte: Bitencourt; Conceição, 2017).

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) pode ser definido como prestação de assistência às vítimas que necessitam de atendimento emergencial que colocam em risco a vida podendo ser de caráter traumático, clínico ou psiquiátrico. Ele fornece transporte e atendimento no local, sendo realizada através da ativação pública do sistema, onde um profissional regulador aciona as ambulâncias que estão disponíveis escolhendo qual a mais adequada para cada caso, sendo equipe básica ou avançada (Pereira; Alvarenga, 2023).

## LEGISLAÇÃO

De acordo com Brasil (2002), nos termos da Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002, foi aprovado o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, no qual estabelece os princípios e diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, as normas e critérios de funcionamento, classificação e cadastramento de serviços e envolve temas como a elaboração dos Planos Estaduais de Atendimento às Urgências e Emergências, Regulação Médica das Urgências e Emergências, atendimento pré-hospitalar, atendimento pré-hospitalar móvel, atendimento hospitalar,



transporte inter-hospitalar e ainda a criação de Núcleos de Educação em Urgências e proposição de grades curriculares para capacitação de recursos humanos da área.

Vale ressaltar, ainda, o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, no seu artigo 135, acerca da falta assistência à vítima de acidente:

Art. 135 – Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, a criança abandonada ou extraviada, ou a pessoa inválida ou ferida, ao desapareço ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública:

Pena – detenção de um a seis meses, ou multa.

Parágrafo único – a pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e, triplicada, se resulta em morte (Brasil, 1940).

## **ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO**

Andrade (2020) comenta sobre acidente automobilístico que envolve uma colisão de forma repentina sobre qualquer locomotor acarretando um prejuízo a saúde da vítima.

## **AVALIAÇÃO A VÍTIMA COM PROTOCOLO XABCDE**

De acordo com Brasil (2016), faz-se necessário, inicialmente, garantir a segurança do cenário e da equipe (protocolo pel), nesse contexto vamos seguir conforme protocolo manda:

- X: Iremos avaliar se não a hemorragias exsanguinante (Onde ocorre a grande perda volêmica de sangue).
- A: Controle de vias aéreas (airways) (Levando uma melhor oxigenação ao paciente).
- B: Respiração e Ventilação.
- C: Circulação (Verificação do pulso e controle de hemorragia).
- D: Avaliação Neurológica incluído escala de glasgow utilizado de complemento o mnemô-



nico AVDI para nível de consciência e uma avaliação de pupilas para melhor diagnóstico.

- E: Exposição da vítima (Utilizado conforme já fala para evitar exposição e controle de hipotermia).

## **PRIORIDADE À VÍTIMA INCONSCIENTE**

Kaji (2022) fala sobre a prioridade do paciente em situações de emergência, destacando a necessidade de salvar a vítima diante de qualquer incidente que possa afetar sua saúde. Uma pessoa que não responde está sujeita a graves riscos à própria saúde, podendo resultar em óbito imediato. A equipe de plantão deve estar preparada para evitar todos os riscos iminentes à vida do paciente, fornecendo o tratamento adequado para cada situação. Esse processo inclui o protocolo XABCDE.

Caso surja alguma irregularidade com o protocolo, o risco de complicações pode aumentar. Por exemplo, no caso de ovace (engasgo), há o risco de danificar a passagem de ar, causando prejuízo pulmonar, ou de falha na circulação sanguínea, levando a um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e resultando na parada do músculo cardíaco, causando uma inadequada circulação sanguínea. Nesse sentido, a equipe deve trabalhar em conjunto, agindo prontamente diante de qualquer cenário iminente, buscando reverter os prejuízos sofridos pela vítima (Kaji, 2022).

## **ENTREVISTA**

Foi realizada entrevista com um condutor socorrista do Samu, aposentado, a fim de enriquecer e corroborar o artigo em questão.

1- Qual sua profissão?

Condutos Socorristas.



2- Quanto tempo está na profissão e qual cargo ocupa?

De condutor socorrista no SAMU, atuei durante 15 anos dedicado a carreira, fora os anos de resgate e hoje me encontro aposentado.

3- Ocorrência que possa lhe trazer alguma lembrança efetiva?

Bom pelo tempo de profissão e muitas ocorrências me recordo sobre um capotamento que teve e uma das vítimas era filho de uma colega particularmente senti remorsos, porém temos que ter visão sobre socorrista e agir conforme o protocolo.

4- Teve alguma ocorrência onde pessoas se passaram por familiar a fim de subtrair pertences da vítima?

No início de sua carreira, houve um incidente envolvendo uma moto e um carro, no qual um motociclista foi atingido. Ao chegar à cena, seguimos o protocolo adequado com a vítima. Durante o atendimento, a vítima questionou quem ficaria com a motocicleta, e indivíduos próximos afirmaram que ele a deixaria com eles. A vítima concordou e prosseguimos com o atendimento. Mais tarde, foi relatado que ele nunca mais viu sua motocicleta.

5- Algum relato sobre acidente automobilístico recente?

Por volta das 12 e 13 horas, recebemos um chamado de emergência relativo a um acidente envolvendo duas vítimas. Uma delas estava presa dentro do veículo, enquanto a outra, que estava a pé na via, foi atingida pelo veículo. Verificou-se que o condutor do veículo, que era idoso, teve uma crise de hipoglicemia e desmaiou (sofreu uma síncope), perdendo a memória do momento do capotamento.

6- Entre contatos com outros serviços móvel existem uma boa relação e atuação dos mes-



mos?

Existe sim, utilizando serviços de apoio como: bombeiro, polícia militar e polícia rodoviária federal. Tais citados trabalham na sua função e competência ajudando com o trabalho em equipe.

7- No caso ao atendimento à vítima qual a sua função ao se deparar com a cena?

Inicialmente, como condutor socorrista, minha função é deslocar-me com segurança da base até o local do acidente com minha equipe. Ao chegar ao local do acidente, eu garanto a segurança tanto da área quanto da equipe, fornecendo o apoio e suporte necessários ao técnico de enfermagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao discutir o tema do Atendimento Pré-hospitalar (APH), é fundamental difundir o conhecimento para a população em geral e ressaltar a importância do comportamento adequado por parte dos técnicos e profissionais atuantes diante de diferentes tipos de acidentes e vítimas. A atuação eficaz no APH envolve seguir protocolos de atendimento e procedimentos médicos padronizados, bem como considerar diversos parâmetros essenciais para garantir a segurança e o bem-estar daqueles que necessitam de ajuda para preservar sua saúde.

É notável que, em alguns casos de atendimentos pré-hospitalares, os socorristas não atendem adequadamente, negligenciando o uso de protocolos e materiais adequados, o que pode resultar em danos permanentes à vítima. Um dos desafios principais é a falta de atualização em relação a protocolos recentes, o que compromete a qualidade do serviço prestado.

Para que o APH seja realizado de forma eficaz, é essencial que haja bons equipamentos disponíveis para os socorristas, a fim de proporcionar um atendimento mais seguro e eficiente. Por exemplo, a utilização de uma maca elétrica pode contribuir significativamente para evitar desgastes tanto do profissional quanto do paciente, além de permitir uma abordagem mais moderna e flexível



no atendimento de emergência. Investir em equipamentos atualizados e tecnologicamente avançados pode melhorar substancialmente a qualidade do serviço prestado no atendimento pré-hospitalar, prevenindo prejuízos à vítima e garantindo uma intervenção mais eficaz em situações de emergência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Gleydson. Acidente automobilístico: é crime evadir-se do local? 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/acidente-automobilistico-e-crime-evadir-se-do-local/798308390>. Acesso em: 15 de junho de 2024.

BITENCOURT, José Jardes da Gama. CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. Didático de Enfermagem: Teoria e Prática. Vol. III, 1ªed. Editora: Eureka Soluções Pedagógicas LTDA, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002. Dispõe sobre aprovação, na forma do anexo desta Portaria, o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília/DF, 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html). Acesso em: 15 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_suporte\\_basico\\_vida.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf). Acesso em: 15 de junho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal Brasileiro. Brasília/DF. 1940. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm). Acesso em: 15 de junho de 2024.

CRUZ, Alexandra Roberta da. Atendimento Pré-Hospitalar: uma abordagem sobre a formação específica do enfermeiro. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Minas Gerais. Conselheiro Lafaiete/MG. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9MWHKB>. Acesso em: 5 de junho de 2024.

FIGUEIREDO, Nébi Maria Almeida de; VIEIRA, Álvaro Alberto de Bittencourt. Emergência: aten-



dimento e cuidados de enfermagem. 5ªed. São Caetano do Sul/SP: Yendis Editora, 2012.

KAJI, Amy H.; Prioridades dos primeiros socorros de emergência. Manual MSD. 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/les%C3%B5es-e-envenenamentos/primeiros-socorros/prioridades-dos-primeiros-socorros-de-emerg%C3%Aancia?query=abordagem%20ao%20paciente%20com%20trauma>.

Acesso em: 10 de junho de 2024.

PEREIRA, Giulia; ALVARENGA, Karina. Gestão de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Trabalho de Conclusão de Curso, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/conigran2022/502623-gestao-de-enfermagem-no-atendimento-pre-hospitalar/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

